

LERO-LERO

RUBEM BRAGA

1939
AQUI no Rio vai tudo indo, principalmente o calor; porém, o vento mudou no horizonte, vamos ver se chove. Houve demasiado boatos sobre as girafas, e chegou a ser ditto que Madame Girafa estava esperando a visita da Cegonha, o que é falso. Trata-se de um casal de adolescentes, medindo apenas 3 metros e meio cada uma. Dizem que apreciam brotos de acácia, e adoram maçãs. Não são muito originais nisso; a maçã é uma velha tentação, e de brotinhos não há quem não goste.

Subiram os preços da cerveja e do "chopp"; a Light procura aumentar suas rendas a pretexto de aumentar o salário de seus empregados, os estudantes fizeram bochincho e muitos foram presos, houve dezoito casos de insolação em um dia e sobre o famoso e misterioso encontro entre os senhores Ademir e Benedito no Clube dos Duzentos tudo o que minha reportagem particular pode avançar é que a conversa a sós dos dois políticos foi feita durante um passeio pelo mato, coisa muito bucólica.

Foi sancionada a lei do repouso semanal remunerado, e é de esperar que abranja também os cronistas que, em muitos jornais, não ganham no dia em que não escrevem. Chegou da Europa a jovem pianista paulista Ana Stella Schick, que brilhou muito em vários países. De Paris vem, como se fôsse boa novidade, a notícia de que fizeram um ônibus iluminado a gás neon. No Rio todo botequim que passa por uma reforma adota uma luz claríssima, horrível, capaz de tornar vulgar e desagradável o ambiente mais ajeitado; os fregueses ficam como numa vitrina. Não conheço prova de mau gosto mais acen-

tuado e vulgaridade mais clamorosa. A penumbra é privilégio das "boites", uma das quais suicidou-se: o pessoal da Mei-Ling, depois de segurar as instalações em 2 mil contos, botou fogo em tudo.

O indócil general Peron está sendo acusado em Santiago de ter oferecido generosamente à Bolívia um porto chileno, mas o ministro Bramuglia explica que o porto de mar de que o general falou era Rosário, de água doce. Duas grandes inaugurações este mês: o Museu de Arte Moderna do Rio e o Museu de Arte Moderna de São Paulo. O primeiro vai expor de saída seus quadros e muitos outros de coleções particulares, e o segundo vai abrir com uma exposição (muito boa) de arte não-figurativa. Por que não dão eles, logo de saída, uma prova de cooperação levando para São Paulo a exposição do Rio e vice-versa? Certamente farão isso.

Carlos Leão está fazendo murais, que dizem ser interessantíssimos, na residência do poeta Barreto Filho, em Petrópolis, e Carlos Thiré decorou uma garage-bar na praia de Ipanema, ficando uma das paredes a cargo de Aidary Toledo. O Congresso vai reabrir para um verânico legislativo. O jornalista português Armando Boaventura confirma em "O Jornal" que escrevemos uma vez de Lisboa e muitos portugueses daqui não acreditaram: na ocasião em que Salazar deu uma certa liberdade à imprensa o jornal oposicionista "República" passou de 4 ou 5 mil exemplares para 150 mil... Agora, esclarece, a censura afrouxou um pouquinho, por 15 dias, até ser eleito o general Carmona. Depois voltará a escuridão absoluta, e certamente, como da outra vez, quem puser a cabeça de fora levará pau.

Eu por mim não tenho nenhuma censura, a não ser a da direção do jornal (que normalmente é benigna) e a outra, a pior, a íntima, a que nos obriga a escrever, como estais vendo, tanta coisa, para não dizer nada, porque francamente, com este calor, a gente não tem nenhum impulso íntimo confessável em público...

8.1.49